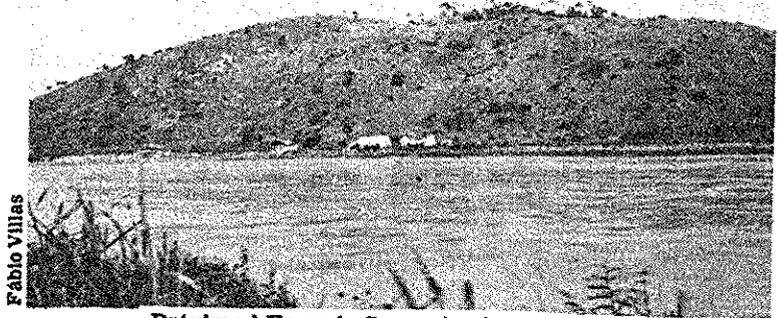


# Krenak reocupa sua terra

**O**s Krenak estão dispostos a tudo para recuperar as terras de seus antepassados, no norte de Minas. Dia 22 de agosto, uma quarta-feira, à tarde, essa disposição foi colocada em prática. Eles reocuparam parte de seus antigos territórios, no município de Resplendor, onde hoje está encravada a fazenda da viúva de Adão Félix, além de mais de 50 outras fazendas. A reocupação aconteceu na área invadida, há muito tempo, pelo fazendeiro Adão Félix. Essas terras — e mais a área invadida por 50 outras fazendas — sempre pertenceram aos índios.

Na área, o clima de tensão aumentou mais ainda. Os fazendeiros, armados, cercaram a área e entraram na Justiça, dando prazo até o dia 8 de setembro para a retirada dos índios. O conflito, por outro lado, está sendo mediado pela Secretaria do Trabalho de Minas Gerais. Três agentes da Polícia Federal e um funcionário da Funai estão na área, na tentativa de dar cobertura aos índios; os fazendeiros, pressionando bastante e querendo tirar proveito da situação, pediram proteção à Secretaria da Segurança Pública.

Antes destes acontecimentos, fazendeiros e índios passaram por um período de negociação. Em 1972, durante o governo Rondon Pacheco, a Ruralminas tituló a área, agora reocupada, em nome de Adão Félix, beneficiando outros 52 fazendeiros dentro das terras dos Krenak, e obrigando os índios a se transferirem para outro lugar.



Fábio Villas

Próxima à Fazenda Guarani, a área retomada

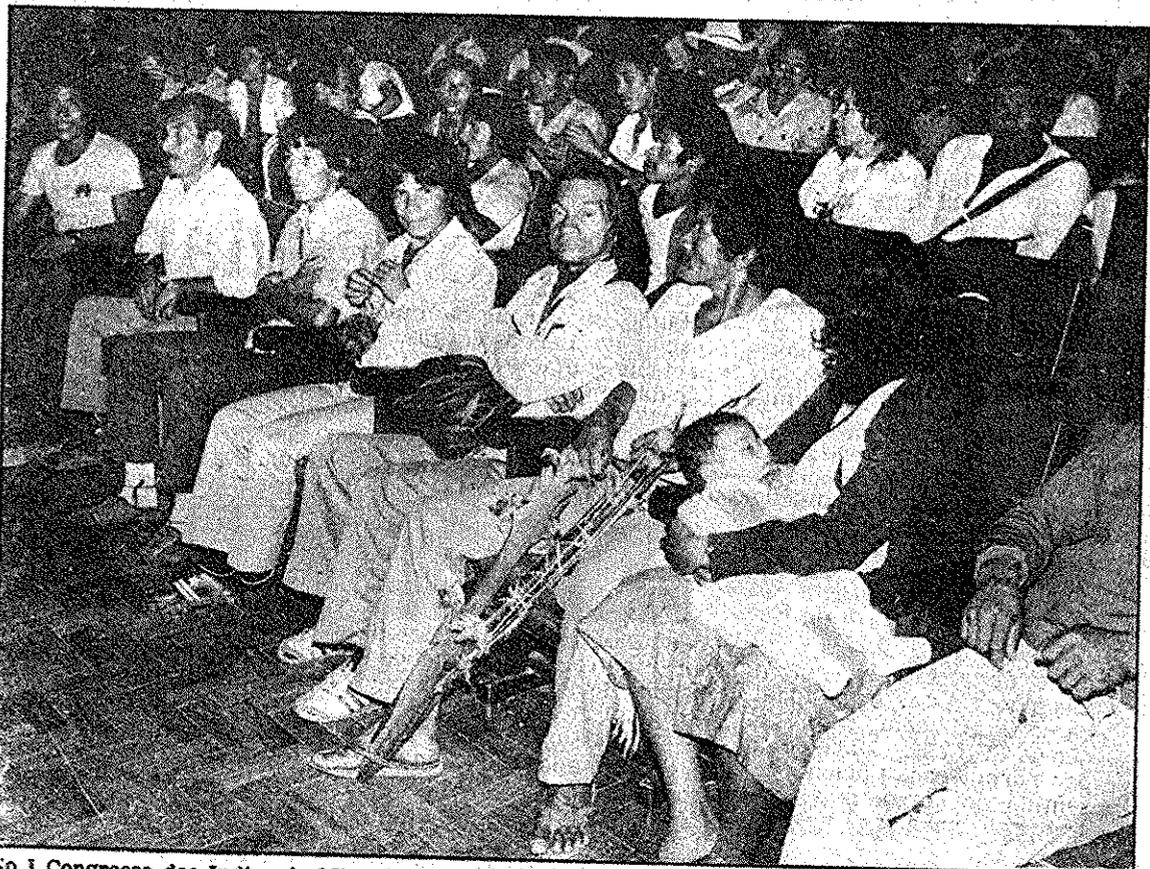
## OMISSÃO

Apesar da gravidade da situação, a Funai tem-se omitido. O delegado da 12ª DR, em Governador Valadares, Lúcio Flávio Coelho, diante do clima de tensão, tem ficado *em cima do muro*, recusando-se a conversar tanto com os índios quanto com os fazendeiros.

A retomada da área ocupada pela viúva de Adão Félix foi uma explosão de revolta dos Krenak contra os intermináveis esbulhos às suas terras. Foi ainda o grito de força, de resistência e de luta em favor da autodeterminação. Irritados, os fazendeiros procuraram reforços. São eles: sindicatos de fazendeiros de Resplendor; abaixo-assinado com assinaturas de parte da população do lugar; e omissão da Funai. Cercados por todos os lados, os índios ficaram isolados e impedidos até mesmo de comprar alimentos na cidade. O resultado do conflito ninguém prevê, mas pode-se imaginar o aumento cada vez maior do clima de tensão, caso o problema não seja resolvido rapidamente, com a retirada dos fazendeiros das terras dos Krenak e a imediata demarcação da reserva.

## REIVINDICAÇÕES

Durante o I Congresso Indígena de Minas Gerais, realizado em Belo Horizonte, de 26 a 27 de julho pp (ver *PORANTIM* nº 65), os Krenak formularam suas principais reivindicações, entre as quais: que o Governo do estado de Minas Gerais e a Funai agilizem o processo declaratório de nulidade de títulos de propriedade incidentes na área, emitidos ilegalmente pela Ruralminas, viabilizando a entrega livre e desembaraçada das terras aos seus legítimos possuidores, em respeito ao mandamento constitucional; que sejam fornecidos, pela Funai, um trator e um tratorista para demandas agrícolas da comunidade; que seja fornecida pela Funai uma máquina de limpar arroz; o fornecimento de sementes para plantio; que a Funai resolva definitivamente o angustiante problema do transporte da comunidade na região, dotando-a de um barco com motor, para a travessia do rio Doce; e que a Funai assuma seu dever de assistência à saúde e educação bilingüe para toda a comunidade.



Christian Loretz